



Universidade
ESTADUAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

ROSIELY SOUSA TEIXEIRA

**A DINÂMICA DO TURISMO EM ALAGOA NOVA-PB E OS
REFLEXOS SOCIOESPACIAIS NO MUNICÍPIO**

CAMPINA GRANDE – PB
2014

ROSIELY SOUSA TEIXEIRA

**A DINÂMICA DO TURISMO EM ALAGOA NOVA-PB E OS
REFLEXOS SOCIOESPACIAIS NO MUNICÍPIO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado a Coordenação do Curso de
Licenciatura em Geografia da Universidade
Estadual da Paraíba como cumprimento às
exigências para conclusão do título de graduação.

Orientador: Ms Ozéas Jordão

**CAMPINA GRANDE – PB
2014**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

T266d Teixeira, Rosiely Sousa.

A dinâmica do turismo em Alagoa Nova-PB e os reflexos socioespaciais no município [manuscrito] / Rosiely Sousa Teixeira. - 2014.

30 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2013.

“Orientação: Prof. Ms. Ozéas Jordão”.

1. Alagoa Nova. 2. Potencial turístico. 3. Economia.
4. Turista I. Título

21. ed. CDD 338.479

ROSIELY SOUSA TEIXEIRA

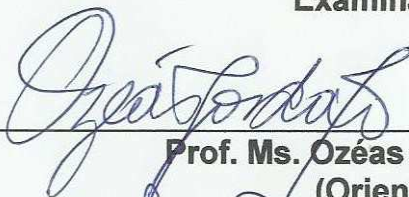
**A DINÂMICA DO TURISMO EM ALAGOA NOVA-PB E OS REFLEXOS
SOCIOESPACIAIS NO MUNICÍPIO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado a Coordenação do Curso de
Licenciatura em Geografia da Universidade
Estadual da Paraíba como cumprimento às
exigências para obter o grau de licenciatura em
Geografia.

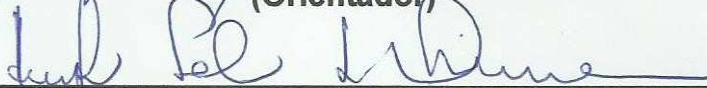
Aprovado em: 04/12/2014

Nota: 8,0 (oito)

Examinadores:

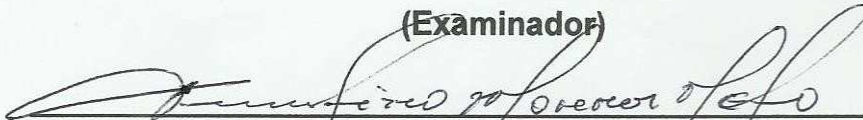


Prof. Ms. Ozéas Jordão da Silva
(Orientador)



Prof. Esp. Wilson Sabino de Oliveira

(Examinador)



Prof. Ms. Faustino Moura Neto
(Examinador)

Ao meu pai José Gilberto *in memoriam* pelo grande exemplo e apoio nos meus estudos. A minha mãe Maria de Fátima pelo grande exemplo de mulher e pelo amor incondicional por mim. Ao meu esposo Ánderson que foi o meu grande incentivador nas horas difíceis.

DEDICO

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, quero agradecer ao meu DEUS dono de tudo, que me proporcionou o privilégio da vida. Que me deu a grande oportunidade de fazer o curso de geografia e que me deu forças para concluí-lo.

Agradeço aos meus pais (Gilberto e Fátima) pelo grande incentivo desde pequena aos estudos, agradeço a eles pela pessoa que sou hoje e por tudo o que eu conquistei.

Ao meu esposo Anderson por suas palavras de apoio e carinho. Agradeço pela força e pelas orações, amo você.

Aos meus amigos de curso, que durante quatro anos demos forças uns aos outros para conseguirmos chegar o final, pela amizade, pelas brigas, pelas viagens. Em especial ao grupinho: Elane Jovino, Daniele Alvarenga, Rayfe Alves e Suélio Costa.

Meus agradecimentos especiais a Elane Carlos e a Daniele Alvarenga, as amigas que Deus me deu, agradeço por todas as palavras de apoio, por todos os incentivos, por tudo. Vocês são muito especiais para mim.

Ao corpo docente do curso de Geografia, pelo grande apoio e dedicação nas aulas.

Ao meu orientador Ozéias Jordão pelo grande apoio e incentivo para que o meu trabalho pudesse ser concluído.

“A razão do esforço é a conquista da vitória.”

“Até aqui me ajudou o Senhor.”

II Samuel 7:12

TEIXEIRA, Rosiely Sousa. A dinâmica do turismo em Alagoa Nova-PB e os reflexos socioespaciais no município. Monografia do Curso de Licenciatura Plena em Geografia – UEPB/CEDUC/DHG. Campina Grande-PB, 2014.

RESUMO

O município de Alagoa Nova está localizado no brejo paraibano, um município de clima quente e úmido com chuvas abundantes de outono e inverno. Está inserido no roteiro “caminhos do frio”, que é um roteiro turístico que abrange vários municípios do estado com o objetivo de mostrar as potencialidades turísticas bem como aumentar o fluxo de visitantes e também de aumentar a economia de cada município participante. Alagoa Nova - PB também é conhecida pela festa da galinha e da cachaça que atrai muitos turistas para o município que vem a cada ano sendo mais reconhecida tendo a visita de turistas como um privilégio e uma oportunidade para a movimentação do comércio. Para a realização do levantamento turístico do município este trabalho será dividido em três partes, partindo do turismo paraibano até como funciona o turismo no município em Alagoa Nova, suas festas e o que falta no município para que o turismo cresça.

PALAVRAS-CHAVE: Alagoa Nova; potencial turístico; economia; turistas.

TEIXEIRA, Rosiely Sousa . The dynamics of tourism in Alagoa Nova -PB and the socio-spatial reflections in the city . Monograph Full Degree in Geography - UEPB / CEDUC / DHG . Campina Grande -PB , 2014 .

ABSTRACT

The city of Alagoa Nova is located in the Paraiba swamp, a city of warm and humid climate with abundant rains of autumn and winter. Is inserted into the script "cold path", which is a tourist route which covers several municipalities in the state with the aim of showing the tourism potential and increase the flow of visitors and also to increase the economy of each participating municipality. Alagoa Nova - PB is also known for party chicken and rum which attracts many tourists to the city that comes every year being more recognized with the visit of tourists as a privilege and an opportunity for the movement of trade. To conduct the survey tour of the city this work will be divided into three pastes, starting from the Paraiba tourism to how tourism works in the city in Alagoa Nova, their parties and what is lacking in the city for tourism grow.

KEYWORDS: Alagoa Nova; tourism potential; economy; tourists.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 OS PRIMÓRDIOS DO TURISMO NA PARAÍBA	13
2 ESTRUTURAÇÃO DO TURISMO NA PARAÍBA.....	17
3 ALAGOA NOVA.....	21
3.1 Caracterização do município: Contexto Histórico.....	21
3.2 Caracterização do município: Contexto Geográfico.....	23
3.3 Turismo em Alagoa Nova.....	24
3.4 Síntese das entrevistas feita com os guias e condutores de turismo do município de Alagoa Nova – PB.....	26
3.5 Entrevista Realizada com Vânia Ferreira Galdino.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS	31

INTRODUÇÃO

Desde que se formaram as primeiras sociedades, o turismo sempre esteve presente na vida das pessoas, mesmo que de forma sutil. Os povos antigos saíam dos seus locais de origem para conquistarem outras terras, já outros, como por exemplo, os gregos e os romanos com seus jogos nas arenas saíam em caravanas nas viagens para assistirem ou participarem dos jogos. Na Antiguidade, o principal motivo dos deslocamentos diz respeito à procura de alimentos, caça e coleta de frutos onde os chamados “nômades” saíam de seus locais quando não tinham alimentos para sua sobrevivência e se deslocavam para outros onde supria as suas necessidades.

Segundo Dias (2002), “podemos considerar a Revolução Industrial do século XVIII na Inglaterra, como o acontecimento mais importante na transformação geral do conceito de viagens”. A Revolução Industrial como cita o autor serviu como ponto positivo neste aspecto, pois, nesta fase, as pessoas deslocavam-se de outras cidades e até países, era o chamado turismo de negócios que movia a economia da época, os chamados operários das fábricas que saíam da zona rural para às cidades em busca de trabalho.

Thomas Cook foi o principal responsável pela expansão e modernização do turismo no mundo. Thomas percebeu que para viajar era necessária uma parada para pouso já que as viagens da época eram apenas de trem ou navio, ou seja, viagens longas e cansativas e quando chegavam ao destino às pessoas ficavam perdidas, sem uma atividade específica para ser realizada, Thomas entendeu que nessas atividades apenas uma pessoa ficaria responsável pelas demais, além de se responsabilizar por todos os outros serviços a serem prestados aos visitantes. Logo depois com a intensificação das viagens de trem, outros destinos passaram a ser procurados como, por exemplo: as praias, para o banho de mar, que se tornou um costume trazido da Europa, para o Brasil, que passa a ser intensificado pelas massas, tornando assim uma das principais atrações turísticas da época.

Para que a prática do turismo funcione é necessário um espaço que Gomes (2010), define como “uma forma – conteúdo, o conjunto de sistemas de forma e ações”. É no espaço seja ele natural ou transformado que o turismo se desenvolve. Na cidade que segundo Souza (2003) “toda cidade é do ponto de vista [...] uma localidade central, de nível maior ou menor de acordo com a sua centralidade”, é o lugar aonde o turista vai se sentir atraído pelo

diferente, o que ele não encontra no seu lugar de origem. É este espaço que deve estar em completas condições de atender bem os turistas.

O turismo em Alagoa Nova – PB iniciou-se como uma prática muito inibida tendo os seus segmentos como o turismo de aventura, o ecoturismo, o turismo rural, religioso, eventos, como impulso para que o município tornasse conhecido pelo turista. O turismo no município ainda é uma atividade bastante nova, pois desde que a cidade passou a fazer parte do Roteiro Caminhos do Frio que administradores e pequenos empresários passaram a enxergar o turismo com outros olhos.

Partindo do princípio de que o turismo seja considerado uma atividade “nova” é necessário que seja feito um levantamento de toda a potencialidade turística do município tendo como objetivo realizar uma abordagem dos benefícios que o turismo trás, descrevendo de que forma a prática do turismo é realizada dentro do calendário anual, os segmentos turísticos que são praticados, as festas realizadas desenvolvendo a economia local e as consequências do turismo para o município. Foram realizadas várias entrevistas com pessoas ligadas ao turismo com o intuito de que todas as indagações pudessem ser respondidas e avaliadas para que a abordagem do tema pudesse ter respaldo com a realidade vivida pelos profissionais da área de turismo no município.

Sendo assim, este trabalho está estruturado em três blocos: o primeiro irá tratar dos primórdios do turismo na Paraíba, o segundo bloco abordará o turismo na atualidade, e todo seu apoio turístico através de órgãos que contribuem para o desenvolvimento na Paraíba e por fim, o terceiro bloco tratará de como funciona o turismo no município de Alagoa Nova – PB, mostrando as atividades que são desenvolvidas.

OS PRIMÓRDIOS DO TURISMO NA PARAÍBA

O turismo paraibano iniciou-se de forma muito lenta e muito focada apenas na capital do estado pelas suas belas praias e sua importância política, porém vários outros segmentos também se destacaram na construção do turismo que é mostrado e vendido hoje.

O turismo na Paraíba tem como marco inicial por volta de 1585, quando os representantes da Coroa Portuguesa aportaram no estado. Com o objetivo de conquistar a terra, ao longo dos anos, vários desbravadores, militares, religiosos e comerciantes foram enviados a “terra nova” para conhecer os novos espaços, construir cidades, fortes a fim de dominar e conquistar a terra.

Nesta época, o litoral paraibano era muito bem visto e procurado pelos novos visitantes. Existem documentos que registram o Cabo Branco no ano de 1505, outro lugar posteriormente conhecido e popular entre os exploradores do Pau Brasil foi Baía da Traição onde o tráfico da madeira era intenso. Além disso, os exploradores levavam alguns utensílios e até mesmo os próprios nativos para servirem de amostra na Europa. Entretanto, como não existia uma lei que regulamenta o turismo no início do povoamento da Paraíba, tais viagens que os desbravadores fizeram não são legalmente viagens turísticas, entretanto, foram viagens que abriram caminhos para o turismo paraibano.

Ao longo dos anos, com o crescente número de religiosos, militares, comerciantes e desbravadores vindos à Paraíba, houve a necessidade de melhorar a infraestrutura das casas de pouso, e lugares para comer, pois, as únicas melhorias eram para beneficiar os militares e os religiosos. Com os holandeses, o turismo na Paraíba ganhou o relatório: Descrição Geral da Capitania da Paraíba que mostrava os costumes do povo paraibano, as belezas naturais, praias, rios, igrejas e outras belezas que foram significativamente descritos neste relatório. Tal relatório é tomado por base até hora nos guias turísticos.

Depois da Segunda Guerra Mundial, a capital do estado evoluiu em sua infraestrutura turística. Neste mesmo período, o interior do estado também já estava engatinhando no ramo do turismo, com destaque para Campina Grande e o Brejo das Freiras em São João do Rio do Peixe. Já por volta de 1950/60 o turismo passou de uma atividade meramente comum para uma atividade regulamentada e profissional, passando a ser vista pelas autoridades como uma prática geradora de emprego e renda. O primeiro departamento de turismo surgiu para tentar divulgar o turismo do estado, somente no ano de 1970, foi criada a Secretaria de Turismo no Estado.

A partir da necessidade que o turismo tem em se estruturar em relação à infraestrutura, a capital foi-se ajustando para que os “turistas” se sentissem totalmente à vontade e com vontade de voltar, fazendo com que o turista se torne fiel. As principais decisões tomadas foram: melhoria nas estradas, construção de restaurantes e pousadas.

O turismo paraibano atravessou várias etapas, desde as antigas casas de pouso na parte alta próximo ao rio Sanhauá até os grandes hotéis e *flats* na parte baixa e em frente ao mar. Evolução esta que só se concretizou devido aos grandes projetos, investimentos e apoio em obras que fizeram com que o turismo no estado fosse reconhecido como fonte de renda.

O principal projeto foi a criação da PBtur (Empresa Paraibana de Turismo S/A) que é uma organização criada pelo governo do estado da Paraíba na forma da Lei nº 3.779, de 27 de maio de 1975. Representa uma sociedade anônima de economia mista, de capital autorizado, regendo-se por seu estatuto, pelo seu regimento interno e as disposições legais que lhe sejam aplicáveis.

A PBtur tem como finalidade executar as atividades ligadas ao turismo, em obediência as diretrizes básicas traçadas pelo governo da Paraíba, competindo-lhe:

- Fomentar iniciativas, planos, programas e projetos que objetivem o desenvolvimento do turismo;
- Organizar, promover e divulgar atividades turísticas;
- Fomentar iniciativas, planos, programas e projetos que objetivem o desenvolvimento do turismo;
- Fazer e manter atualizados, os cadastros das empresas e órgãos públicos e privados que explorem ou mantenham atividades turísticas no estado;
- Efetuar pesquisas de mercado e estudos de viabilidade para implantação ou expansão de empreendimentos turísticos;
- Incentivar e promover programas de treinamento e capacitação de recursos humanos para o desenvolvimento das profissões indispensáveis às atividades turísticas, aproveitando, sempre que possível, a estrutura de órgãos mantidos para esse fim;
- Manter com instituições federais, estaduais e/ou municipais, o intercâmbio necessário ao apoio e efetivação de providências que visam ao aperfeiçoamento e expansão do turismo, inclusive para tombamento, conservação, recuperação e exploração de bens de valor natural e/ou cultural do estado da Paraíba;
- Classificar e fiscalizar as empresas turísticas privadas com a observância ao disposto na legislação pertinente;

- Estimular a criação, nos municípios, de órgãos incumbidos do desenvolvimento do turismo.

A PBtur, ao longo dos anos incentivou vários projetos como por exemplo: a criação de conselhos municipais de turismo, pois a partir desse convênio a PBtur tem maior facilidade para se articular dentro do município; criou também as semanas de turismo que promovia *workshops* para agências e profissionais de turismo além de divulgar o turismo no estado.

Os cursos de turismo e guia de turismo se intensificaram graças ao apoio PBtur com a UFPB (Universidade Federal da Paraíba) e o SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial) que todos os anos são formados vários turismólogos e guias de turismo, hoje conta-se com o apoio também da ETER (Escola Técnica Redentorista) que todos os anos prepara para o mundo do turismo cerca de 30 guias regularmente cadastrados no Ministério do Turismo e na PBtur.

Outro órgão também se associou a PBtur por volta dos anos 80 que foi o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) que criou vários cursos para o aperfeiçoamento do turismo, consultorias além de apoio e implantação de empreendimentos turísticos no estado. Nesta mesma época, com o apoio do SEBRAE, foram criados vários roteiros turísticos com circuitos sem retorno permitindo ao turista conhecer os lugares sem ter que passar por eles na volta, o que na época era uma evolução no turismo.

Vários projetos foram criados, porém os mais importantes e ambiciosos criados pelo governo do estado foram o “Projeto Cabo Branco” tendo como autor e idealizador o governador Milton Cabral e o projeto “Costa do Sol” idealizado pelo governador Tarcísio de Miranda Burity.

Em 1987, o projeto Costa do Sol foi alvo de muitas críticas, pois nem mesmo o seu edital foi publicado. No mesmo ano, Tarcísio de Miranda Burity lançou no congresso da ABAV (Associação Brasileira de agências de Viagens) o projeto Costa do Sol que teve seu início muito bem desenvolvido e cerca de 80% das obras concluídas quando o novo governador Ronaldo Cunha Lima não deu andamento do projeto, todos os lotes foram saqueados.

Ao longo dos anos, vários outros projetos também foram criados, porém, poucos foram postos em prática devido a brigas e desacordos políticos. Com isso o estado Paraibano acaba sofrendo as consequências, fazendo com que em alguns municípios o turismo é retrógrado sem perspectiva, sobressaindo apenas em dias de festa. Com tudo, o litoral paraibano sempre permaneceu em alta graças a sua localização geográfica e aspectos naturais como as praias por exemplo. Sendo assim, os desacordos políticos sempre beneficiará um em

função de outro, ou seja, os municípios dependem uns dos outros para se desenvolverem, os municípios que mais se investem estão no litoral paraibano.

ESTRUTURAÇÃO DO TURISMO NA PARAÍBA

O Território Paraibano “se alonga por 443 km, entre o oceano Atlântico, a leste, e a divisa com o Estado do Ceará, a oeste. De modo geral, ele é enquadrado pelos paralelos de 6° a 8° de latitude Sul e pelos meridianos de 34°W, na linha da costa, e 38°30’W a Oeste” (MELO & RODRIGUEZ, 2003, pág. 16).

Figura 1. Estado da Paraíba



Fonte: geografiasociedadeemeioambiente.blogspot. Ano: 2014

O Programa Nacional de Desenvolvimento do Turismo do Estado da Paraíba em seu relatório de avaliação institucional de maio de 2013 diz sobre o referido Estado:

[...] está localizado na região Nordeste do Brasil e ocupa uma área de 56.439 km², distribuídos em 223 municípios, com uma população de aproximadamente 3,5 milhões de habitantes. Possuindo sua economia baseada na atividade agrícola e na pecuária, a Paraíba vem buscando no turismo uma fonte de desenvolvimento social, econômico e turístico. Devido à sua localização geográfica, a Paraíba possui uma diversidade de paisagens, refletida tanto em seu litoral, rico em falésias, quanto no seu interior, com serras, brejos e áreas de caatinga propícias ao desenvolvimento turístico. Esse cenário, juntamente com sua riqueza histórica e cultural, permite a prática de diferentes tipos de turismo: ecoturismo, sol e mar, cultural, aventura, eventos, religioso, lazer e negócios.

Ainda de acordo com o Programa Nacional de Desenvolvimento do Turismo do Estado da Paraíba (2013, pág. 7) “na última década, o Estado teve um aumento expressivo em seu fluxo turístico receptivo e, sendo assim, o governo estadual decidiu realizar investimentos no setor, com a construção, por exemplo, de um centro de convenções”.

A gerente executiva do Desenvolvimento do Turismo na Paraíba Alessandra Lontra diz sobre turismo e região:

“O importante é conhecer o potencial da sua região para saber que é possível transformar a região dele através do turismo. Sabemos que o turismo no nosso País ainda é um segmento econômico muito novo, mas temos que ter em vista que em outros países o turismo é a primeira economia. Não é só o hotel, não é só a agência de turismo ou a passagem aérea. O turismo é feito de 13 dimensões e 62 variáveis, passando por aspectos ambientais, sociais, culturais, da infraestrutura, do monitoramento, entre outros, ou seja, é muito amplo.”

A responsabilidade do turismo na Paraíba é da Secretaria de Estado do Turismo e Desenvolvimento Econômico (SETDE) que está subdividida em duas linhas principais de atuação: Turismo, Indústria e Comércio. O responsável pela Secretaria também participa do Conselho Estadual de Desenvolvimento Turístico (Condetur) e do Programa de Desenvolvimento do Turismo (Prodetur).

A Secretaria ainda conta com gerências específicas para o fomento do comércio e serviços, bem como ao pequeno negócio e demais sistemas produtivos. O artesanato e o desenvolvimento do turismo são outras vertentes de planejamento e execução de políticas de desenvolvimento. Além das gerências, a SETDE dispõe de cinco órgãos executores vinculados, que são: PBTUR (Empresa Paraibana de Turismo), CINEP (Companhia de Desenvolvimento da Paraíba), IMEQ PB (Instituto de Metrologia e Qualidade Industrial da Paraíba), JUCEP (Junta Comercial do estado da Paraíba) e CDRM (Companhia de Desenvolvimento de Recursos Minerais da Paraíba)

A SETDE promove Roteiros Turísticos pelo litoral paraibano e pelo brejo.

O litoral da Paraíba é paradisíaco. Em 117 quilômetros de extensão, desde a fronteira com o Rio Grande do Norte até os limites com Pernambuco, as praias se sucedem exibindo cenário cinematográfico, tendo a natureza e a tranquilidade como protagonistas principais. São 53 praias, entre selvagens e urbanizadas, todas banhadas por mar verde-azulado.

O roteiro cultural Caminhos do Frio acontece anualmente, no período de julho a agosto. Neste período do ano o inverno na região serrana do Brejo Paraibano chega a registrar uma temperatura média de 12 graus. Durante seis semanas, uma rica programação garante um aumento no fluxo turístico nos municípios de Alagoa Nova, Bananeiras, Serraria, Pilões e Alagoa Grande.

Figura 2: logo da festa que aconteceu no ano de 2014



Fonte: <http://www.portaldolitoralpb.com.br/alagoa-nova-realiza-festa-da-galinha-e-da-cachaca-rota-cultural-caminhos-do-frio-2014/>. Ano 2014

Outro órgão que contribui efetivamente para o turismo paraibano é o SEBRAE que é o serviço de apoio à micro e pequenas empresas da Paraíba. Sendo privada e sem fins lucrativos, tem como objetivo apoiar a criação, expansão e modernização de microempreendedores individuais, microempresas de pequeno porte, facilitando o acesso a conhecimento, crédito, tecnologia e capacitação para aqueles que investem ou pretendem investir em uma atividade produtiva. O SEBRAE promove a competitividade e o desenvolvimento dos pequenos negócios para fortalecer a economia do estado da Paraíba

O SEBRAE Paraíba desenvolve projetos na área de Turismo na Paraíba que visam consolidar o Estado como um destino turístico. Para isso, as atividades promovem o desenvolvimento sustentável com a valorização da cultural e a busca da integração regional.

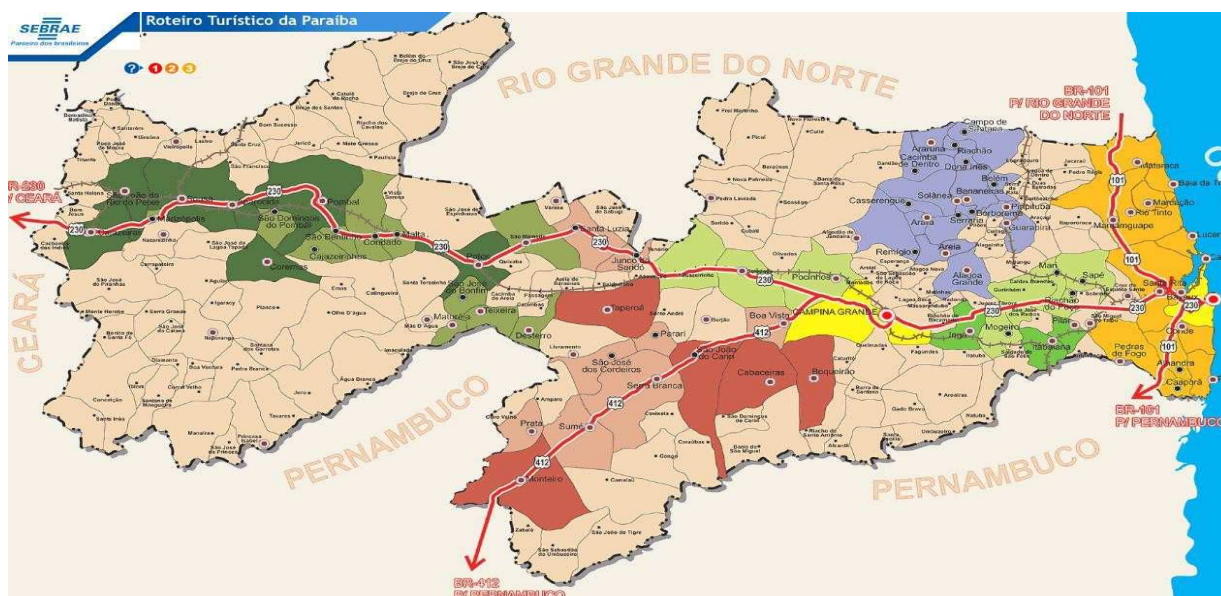
Os projetos abrangem empresários que atuam no ramo de hospedagem, alimentos e bebidas, receptivo local e serviços de transportes. Em 2008, o Sebrae registrou um aumento de mais de 50% no número de hóspedes nos hotéis e/ou pousadas que aderiram ao projeto.

O SEBRAE atende municípios de todas as regiões do Estado. Além disso, existem projetos voltados para o Turismo de Negócios, com o objetivo de promover a ocupação hoteleira do Estado na baixa estação. Entre os principais projetos desenvolvidos pelo Sebrae-PB quatro deles estão na área de Turismo:

- Roteiros Turísticos - Brejo Paraibano
- Roteiros Turísticos - Curimataú/Seridó
- Turismo de Eventos e de Negócios - João Pessoa e Campina Grande
- Turismo Histórico Cultural no Cariri Paraibano.

O mapa abaixo descreve as cidades que participa e varias idades, do litoral para o sertão.

Figura 2. Mapa Turístico do estado da Paraíba



Fonte: romulogondim.com.br. Ano: 2014

Sendo assim, o turismo no estado da Paraíba encontra-se distribuído no litoral, agreste, borborema e sertão, cada região com suas peculiaridades e tipos de turismo, sendo o litoral a porta de entrada para o turismo, recebendo turista o ano todo, atraídos pelo sol e pelas belas praias de norte a sul, o turismo de negócios também é bastante forte já que é na capital onde se encontra sedes de autoridades importantes.

Já as cidades do interior são procuradas por proporcionar tranquilidade e silêncio, o turismo religioso e de eventos são predominantes além do turismo de aventura e o ecoturismo. Alguns hotéis e pousadas do interior possuem o estilo rústico, algumas delas são na zona rural, nelas o hospede tem a oportunidade de conhecer animais de perto, podem se aventurar em trilhas descer de rapel em cachoeiras, poderá andar a cavalo, tudo isso a sua disposição.

ALAGOA NOVA

O município de Alagoa Nova está localizado no agreste da Borborema, inserida nos domínios da bacia hidrográfica do rio Mamanguape. O município é muito privilegiado por ter vários riachos como o Queira Deus, Boa Vista, e Ourique que nos períodos de chuva formam belas cachoeiras que são visitadas por vários turistas. O seu clima é bem convidativo, pois é do tipo quente e úmido com chuvas abundantes de outono e inverno.

O seu processo de colonização durou cerca de 90 anos, desde invasão de fazendeiros na tribo indígena até a elevação a categoria de cidade que segundo FANI (2007) “A cidade é uma realização humana uma criação que vai se constituindo ao longo do processo histórico”, ou seja, Alagoa Nova toma certa independência, uma autonomia.

Nos primórdios, Alagoa Nova era habitada basicamente por índios que geralmente em pequena quantidade se comparada à população de hoje que segundo o IBGE a população chega a 19mil habitantes.

O turismo que segundo a OMT (Organização Mundial do Turismo) “engloba as atividades das pessoas que viajam e permanecem em lugares fora de seu ambiente usual durante não mais do que um ano consecutivo, por prazer, negócios e outros fins” no município de Alagoa Nova vem se expandindo principalmente o turismo ecológico e eventos (religiosos, culturais, trilhas, caminhadas e rapel). Ela tem no turismo uma atividade muito nova, porém muito promissora, pois os mais interessados como os pequenos empresários e a prefeitura tem investido para que haja uma expectativa de aumentar o numero de turistas que visitam o município.

Caracterização do Município: Contexto Histórico

Alagoa Nova era uma região primitivamente habitada pelos índios Bultrins, da nação cariri, onde havia uma aldeia chamada de aldeia velha. Com a promulgação do diretório dos índios, em 1760 as terras indígenas do aldeamento extinto foram invadidas por fazendeiros, gerando um conflito com os indígenas, que resistiram à invasão. Os índios foram vencidos e muitos deles foram escravizados.

Em 1763 o governador Francisco Xavier de Miranda Henrique concedeu as terras de Olho d'Água da Prata, vizinhas ao aldeamento Bultrins e Maria Tavares Leitão e seu filho, o alferes José Alfeu Tranca. Utilizando mão de obra escrava, cultivaram agricultura de subsistência e a criação de gado. O excedente de farinha era vendido para o sertão, o que

levou o historiador Epaminondas Câmara a denominar este período de “civilização da farinha”.

O distrito foi criado com a denominação de Alagoa Nova, pela lei nº 6 de 22 de Fevereiro de 1837, subordinado ao município de Campina Grande. Foi elevada a categoria de vila com a denominação de Alagoa Nova, pela lei provincial nº 10 de 05 de setembro de 1850, desmembrada de Campina Grande, com sede no núcleo de Alagoa Nova Distrito sede. A sua elevação à condição de cidade aconteceu em 05 de setembro de 1850 conforme a lei assinada pelo presidente da província, José Vicente Amorim. O Primeiro prefeito foi José Gouveia, integrante d família de Maria da Penha Fraca, esposa do alferes Thomas de Aquino Mendonça.

O município foi palco da Revolta de Quebra Quilos, em 1874 que ocorreu na povoação de Fagundes, distrito de Campina Grande e se alastrou até para os estados vizinhos. O maior prejuízo foi à destruição dos arquivos públicos. As razões dessa revolta se constituíram unicamente na ignorância do novo sistema metrológico por parte da população pobre e analfabeta, agravada pela suspeita de que, com esses novos pesos e medidas, o que se pretendia era roubar o povo. Essas mudanças inesperadas dos padrões de pesos e medidas aceleraram o descontentamento da população, com o aumento do imposto.

Os quebra quilos invadiram Alagoa Nova no dia 21 de novembro de 1874. Incendiaram livros e documentos existentes na Câmara Municipal correspondente ao período de 1851 a 1874, o que fez com que parte da história do município fosse perdida, hoje ainda se lamenta muito por esse ocorrido.

Em 1938 através do decreto da Lei Estadual nº1. 64 de 15 de novembro, o governador da Paraíba na época, José Maria, modificou o nome de Alagoa Nova para Laranjeiras, em homenagem a tribo indígena Laranjeiras que habitavam na zona rural do sítio Geraldo assim permaneceu até 1943 quando o decreto da lei nº 520 de 31 de dezembro, sancionada pelo então governador da Paraíba Rui Barbosa fez voltar à denominação de Alagoa Nova por motivos da existência de uma lagoa que deu origem ao nome do município de Alagoa Nova que é muito conhecida pelos retirantes da seca, que a usavam como ponto de apoio e reabastecimento.

Caracterização do Município: Contexto Geográfico

A cidade de Alagoa Nova ocupa uma área de 122,254km, o que representa 0,2166% da área total do estado. Localizada na mesorregião do agreste da Borborema, Alagoa Nova limita-se ao norte com Esperança, Remígio e Areia; ao sul, com Matinhas e Lagoa Seca e a leste com Alagoa Grande, sua altitude media é de 530m acima do nível do mar. Ela também apresenta 40% d sua área com declive acima de 45% de área montanhosa. Os acidentes geográficos que mais se destacam são as Serras Beatriz, Boa Vista, Cascavel, Serra Grande, Juá e Urucu.

Quanto a sua hidrografia, Alagoa Nova está inserida nos domínios da bacia do rio Mamanguape e dos rios Riachão e Mandaú, este último forma-se uma queda d'água pitombeira. Existem os riachos queira Deus Boa Vista, Ourique, Capim de planta e caixão, onde durante o período chuvoso, formam belas cachoeiras. Existe ainda cerca de 60 barreiros e 80 poços amazonas, sendo a maioria destes de águas salobras sem condições para o consumo.

Alagoa Nova possui um tipo de solo chamado podzóico (tipo de solo com textura amarela, roxa, vermelha, argilosa) que são profundos de textura argilosa com fertilidade natural de média a alta. Nas elevações ocorrem os solos litólicos, raros, de textura argilosa e fertilidade natural média. Ocorre ainda afloramento de rochas. O clima de Alagoa Nova é do tipo quente e úmido com chuvas de outono e inverno. Devido a sua localização as chuvas são abundantes, atingindo em média 1400 mm anuais, sua temperatura oscila entre 19° a 32° C. Seu período seco alcança em geral quatro meses.

A vegetação dominante deste município é constituída por florestas caducifólias (são as plantas das florestas temperadas, as quais perdem suas folhas anualmente, no outono, renovando-se na primavera), características das áreas do agreste. As principais madeiras da região são: o cedro (*Guarea guidonia*), a baraúna (*Melanoxylon braun*), o pau d'arco (*Melanoxylon braun*), aroeira (*Myracroduon urundeuva*), o jucá (*caesalpinia férrea marti*), a jurema (*Mimosa tenuiflora*). O município encontra-se com as reservas de mata praticamente esgotadas devido à falta de reflorestamento nas terras. Seus principais tipos de vegetação são: mata ou capoeira, aroeira, e capoeira arbustiva, pastagem cultivada e pastagem natural.

Segundo o censo de 2000 do IBGE, 18,575mil pessoas residem no município de Alagoa Nova, que tem uma densidade demográfica de 151,93 habitantes por quilômetro quadrado. Deste total, cerca de 8,301mil pessoas residem na sede do município (44,69%), enquanto que 10,274 mil pessoas residem na zona rural (55,31%). Os valores referentes à

população residente em Alagoa Nova possuem uma taxa de crescimento de 2000 a 2003 de 0,74%.

Turismo em Alagoa Nova

O turismo no município ainda é uma atividade bastante nova, pois desde que a cidade passou a fazer parte do roteiro caminhos do frio há quatro anos, que seus administradores e pequenos empresários passaram a enxergar o turismo com outros olhos. Essa transformação no ponto de vista dos poderes públicos e privados geraram um grande interesse no aumento da oferta turística do município, com a construção e reforma de restaurantes, melhoramento das vias para os seus respectivos atrativos, a criação de oficinas de capacitação junto aos parceiros para a comunidade, valorização do artesanato, melhoramento da telefonia móvel entre outros. Todo o município está se valorizando, ou seja, está tendo uma nova roupagem voltada especificamente para o turismo de uma forma geral e principalmente para o turista que é o principal consumidor das belezas do lugar visitado.

Um dos maiores impulsionadores do turismo em Alagoa Nova é a participação na fundação do Fórum Regional de Turismo do Brejo Paraibano onde o presidente e a maioria dos membros são representantes de Alagoa Nova. Além disso, o município possui vários parceiros como o SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural), SESC (Serviço Social do Comércio), SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), SEBRAE (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), UEPB (Universidade Estadual da Paraíba), UFPB (Universidade Federal da Paraíba), FAEPA (Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Assistência), Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Banco do Nordeste, AMAR (Ave da Mata Atlântica Reabilitada), SETDE (Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico), Governo do Estado, Ministério do Turismo e Ministério da Cultura.

Alagoa Nova necessita de Infra-estrutura básica para “suportar” todo o seu potencial turístico como a melhoria da estrada que a liga a Campina Grande, sinalização turística, investimento na oferta turística, além do básico para uma cidade como linha de telefonia móvel, bancos, restaurantes, hotéis e pousadas entre outros, pois só com todo este suporte é que uma cidade pode oferecer comodidade aos seus visitantes. Ainda não existe este tipo de estrutura suficiente para a demanda de turistas que a cidade recebe, principalmente no período das festas (Festa da Galinha e da Cachaça, Cavalgada Ecológica, Moto Cross) entre outros eventos como as trilhas ecológicas, que é onde a cidade se enche de turistas, e por conta desse aumento do fluxo a cidade não comporta de maneira eficaz fazendo com que haja na maioria das vezes um constrangimento para os visitantes que às vezes não encontra lugar para se

hospedar e acaba se dirigindo a outro município. Alagoa Nova acaba perdendo muito haja vista que sua economia aumentaria do mesmo modo que o fluxo de turistas também.

Como afirma NETO 2009:

O turista também escolhe o destino se nele houver boa infraestrutura, atrativos, coisas para se ver e conhecer, boa gastronomia e segurança, dentre outros fatores. Um destino com problema de planejamento turístico pode não atrair tantos turistas como se previa no início do seu desenvolvimento. O seu acesso pode ser difícil, não há divulgação do destino, há impactos negativos que espantam os turistas, tal como devastação da natureza.

Alagoa Nova trabalha em vários segmentos de turismo como o turismo rural que é um segmento que associa atividades naturais e culturais típicas do meio rural, como andar a cavalo, pesca e outros; turismo de aventura que é um segmento que trabalha com a parte natural ou não sendo a principal atração a aventura; o turismo histórico onde toda a parte arquitetônica é utilizada para mostrar toda a história da cidade e o ecoturismo que é motivado por atrativos naturais, como praias e cachoeiras. Exige uma infra-estrutura específica, de guias especializados e orientações ao turista, para garantir a preservação ambiental.

O segmento de turismo que Alagoa Nova é mais conhecida é o ecoturismo que segundo a EMBRATUR (Instituto Brasileiro de Turismo) o ecoturismo é um segmento de atividades turísticas que utiliza de forma sustentável o patrimônio natural e cultural, incentiva a sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem estar das populações envolvidas. O ecoturismo já é praticado por cerca de 5% de todos os viajantes transformando-se em um dos segmentos mais promissores, para este segmento necessário a capacitação de bons guias para o bom desenvolvimento da conscientização ambiental fazendo com que ao mesmo tempo em que o turista se diverte ele aprende de forma sustentável a cuidar da natureza.

Hoje o município de Alagoa Nova dá a maior ênfase no desenvolvimento do ecoturismo, que vem despontando como o segmento que mais deu retorno as expectativas dos turistas e dos administradores da cidade, sendo conhecidas pelas suas caminhadas cadastradas e divulgadas no Anda Brasil que é uma organização que incentiva a caminhada e o ecoturismo em mais de 16 países com mais de 127 caminhantes ao redor do mundo.

Com o cenário de belas cachoeiras, a cidade já possui duas trilhas classificadas de acordo com as normas da ABNT (Agência Brasileira de Normas e Técnicas) são elas: a trilha na cachoeira da Boa Vista que possui quatro quilômetros e a trilha na barragem do Camará que possui três quilômetros

Síntese das Entrevistas Feitas com os Guias e Condutores de Turismo do Município de Alagoa Nova – PB

As entrevistas foram feitas em junho de 2012, com guias de turismo do município de Alagoa Nova – PB. A seguir temos a visão de profissionais da área sobre sua cidade.

Apesar de outros eventos que acontecem na cidade, o turismo começa a se expandir a partir da barragem do Camará mais especificamente em maio de 2004 quando a barragem se rompeu, várias pessoas se dirigiam a cidade para ver os estragos, o local passou a ser utilizado também para a prática do rapel. Porém outros eventos foram de fundamental importância como a festa da galinha e da cachaça e da inserção do município na rota cultural caminhos do frio.

Dado esse início no turismo em Alagoa Nova e no brejo como um todo foi criado o fórum do desenvolvimento do turismo no brejo com a intenção de atrair novos eventos e modalidades de turismo para os municípios, como por exemplo, a rota cultural caminhos do frio dá ênfase a cultura local e sua história, Alagoa Nova, por exemplo, terá como tema: “Festa da Civilização do Açúcar” (para o ano de 2012).

Por outro lado, em se tratando de turismo, Alagoa Nova conta com uma população que ainda não está devidamente estimulada para a atividade turística pelo fato de o poder público não utilizar o turismo como ferramenta para a construção de uma nova fonte de economia e renda para a qualidade de vida da população. Algumas iniciativas tomadas por parte dos condutores capacita a população para receber os visitantes. Porém uma parcela da população já olha para o município com outros olhos quando o assunto é turismo, ou seja, os pontos turísticos, casas históricas e atrativos naturais já passam a ser observados com mais facilidade.

As festas realizadas no município pouco contribuem para a economia local. Os que ainda ganham com isso são os chamados serviços temporários, também de certa forma o comércio local. Porém, ganha-se muito pouco, pois a maioria dos barraqueiros são de fora além de realizar a festa da galinha e da cachaça, pouco se vê com a produção de galinha de capoeira tendo como consequência a falta de galinha na festa. No evento caminhos do frio o que mais se investe é no artesanato.

Em meio a tudo isso, Alagoa Nova passa por dificuldades para que o turismo se expanda principalmente em relação ao poder público que não investe adequadamente para que os lucros fiquem no município, outro fator que dificulta é a infraestrutura, faltam hotéis e pousadas, sinalização turística, outro problema enfrentado é a falta de equipe especializada em turismo, tendo em vista que existe apenas uma funcionária encarregada para tal função

além de não existir uma secretaria de turismo, ou seja, os eventos são realizados de forma desordenada em haver um grupo de fato que sentem para organizar as atividades.

Por fim, os segmentos que mais são praticados no município de Alagoa Nova são: turismo de eventos, ecoturismo, turismo de aventura e turismo religioso.

Entrevista Realizada com Vânia Ferreira Galdino

Vânia Ferreira Galdino foi secretaria de turismo em Alagoa Nova e Presidente do Fórum de Turismo do Brejo Paraibano, a entrevista foi realizada no dia 9 de agosto de 2012, em relação à situação do turismo no município.

01 - QUAIS AS CONTRIBUIÇÕES QUE O TURISMO VEM TRAZENDO PARA O MUNICÍPIO DE ALAGOA NOVA-PB?

Resposta:

O Turismo aliado a Cultura vem trazendo o desenvolvimento Econômico, social e Ambiental do município uma vez que, estamos estruturando toda a cadeia produtiva desde o artesanato, passando pela agricultura e o comércio e indústria.

02 - O MUNICÍPIO DISPÕE DE HOTÉIS E Pousadas PARA SUPORTAR A DEMANDA TURÍSTICA DO MUNICÍPIO?

Resposta:

O município dispõe de uma pousada e meios de hospedagens alternativas, porém um fator positivo é a aproximação da cidade de Campina Grande

03 - O QUE A PREFEITURA E ÓRGÃOS RELACIONADOS AO TURISMO TEM FEITO PARA CONTRIBUIR COM O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO MUNICÍPIO?

Resposta:

Todas as ações voltadas para o Desenvolvimento da cadeia produtiva do turismo e cultura é da Prefeitura Municipal que articula e fecha as parcerias.

Ações:

1. Capacitações em todas as áreas do comércio;
2. Melhoramento de estradas vicinais;
3. Calçamento das ladeiras de gargalo do município, para facilitar o escoamento da produção e a visitação aos pontos turísticos;
4. Capacitação de Agentes de desenvolvimento econômico local;

5. Criação da Lei Geral para as Pequenas e Micro empresas;
6. Implantação do Portal Turístico “Civilização do Açúcar”;
7. Implementação da festa da Galinha e da cachaça;
8. Execução do Caminhos do Frio – Rota Cultural;
9. Incentivo a Gastronomia Regional – Festival gastronômico;
10. Apoio ao Artesão – Cooperativa das Bordadeiras, Associação de Tecelagem, associações Rurais enfim.
11. Elaboração da Agenda 21 Local;
12. Elaboração de Projetos como: Recuperação do teatro Municipal; Criação de um Museu; Shopping do Artesão entre outras ações.

04 - QUAL A IMPORTÂNCIA DOS EVENTOS COMO A FESTA DA GALINHA E DA CACHAÇA, DO CAMINHO O FRIO, FESTA DA PADROEIRA E OUTROS PARA A ECONOMIA DO MUNICÍPIO?

Resposta:

A execução dos Eventos acima relacionados é de grande relevância, uma vez que além de incrementar o fluxo monetário na economia local, dissemina toda a nossa cultura local, fazendo com que a procura pelo produto turístico não seja realizado de forma sazonal e sim todos os meses do ano.

05 - EM QUAIS CONDIÇÕES SE ENCONTRAM OS MONUMENTOS E PONTOS TURÍSTICOS DO MUNICÍPIO? ESPAÇO URBANO E ESPAÇO RURAL. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS DIFICULDADES E SOLUÇÕES A CURTO E MÉDIO PRAZO?

Resposta:

As condições dos pontos turísticos e monumentos estão em bom estado de conservação, porém precisamos da Lei de Tombamento do Patrimônio Histórico e Cultural, isto demanda um atendimento do IPHEP que por sua vez não dispõem de um quadro funcional favorável para resolver as questões patrimoniais de toda a região.

06 - QUAIS OS SEGMENTOS TURÍSTICOS DE MAIOR IMPORTÂNCIA?

Resposta:

1. Turismo Rural
2. Ecoturismo
3. Turismo cultural

Diante das colocações dos profissionais do município, vemos que o turismo no município ainda segue a passos lentos, visto que a população ainda não despertou por completo para este novo segmento. O poder público não investe o suficiente para que o turismo tome formas no município, até mesmo os próprios profissionais da área que residem, ou residiam no município não são convocados para trabalhar na própria cidade. Isso faz com que o turismo se acomode e não se desenvolva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É perceptível que a modernização e o crescimento do turismo no estado da Paraíba vêm se intensificando ao longo dos anos, fazendo com que o turismo, antes uma atividade nova e desconhecida passe a ser principal fonte de renda de parte da população. O estado da Paraíba é divulgado em vários países através de empresas de publicidade, mostrando suas riquezas naturais e pontos turísticos atraindo vários visitantes. Evento como O Maior São João Do Mundo recebe turistas de vários países, tornando a cidade de Campina Grande, onde é realizada esta festa, bastante conhecida.

Hotéis e pousadas, capacitam seus empregados para que saibam outras línguas além do português para que o turista vindo de outro país possa sentir-se a vontade em nosso estado. Prédios históricos são reformados, novos pontos vão sendo descoberto, para que o visitante se sinta atraído pela cidade que esta visitando.

Cursos de Guia de Turismo e cursos universitários de Turismo e Hotelaria são promovidos para capacitar cada vez mais pessoas, que queiram entrar nesse ramo.

Alagoa Nova também ficou bastante conhecida quando foi criando o Roteiro Caminhos do Frio, onde ela foi inserida e todos os anos a festa é realizada, agregado a ela também foi criada a festa da Galinha e da Cachaça atraindo visitantes neste ano a festa recebeu um numero bastante significante para a cidade, mobilizando o comércio local. Levando-se em conta a construção e levantamento histórico e geográfico da cidade que são de bastante importância, pois é a partir daí que absorve o potencial turístico.

Portanto percebemos um crescimento desta atividade em nosso estado, no município de Alagoa Nova não tem sido diferente, o fluxo de turistas aumenta a cada ano principalmente porque a partir do momento em que a cidade se prepara, com o auxílio do trabalho de guias cadastrados, com a construção de hotéis e pousadas e principalmente com a propagada do lugar o turista se sente atraído pelo município garantindo o seu retorno nos próximos anos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, M. A. F. & COSTA, M. F. B. **Metodologia da Pesquisa: conceitos e técnicas.**

Interciência. Rio de Janeiro, 2001.

CARLOS, Ana Fani alessandrini (org). **Novos caminhos da geografia.** 5. Ed. São Paulo:

Contexto, 2010.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da (org). **Geografias do turismo de lugares e pseudo – lugares.**

São Paulo: Roca, 2007.

DIAS, R. & AGUIAR, M. R. **Fundamentos do Turismo.** Editora Alínea. São Paulo, 2002.

FUNPLACE. **Pbturgovpb.** Disponível em < <http://www.funplace.com.br/Local/pbturgovpb/39561> >. Acesso em 21 de Agosto de 2014.

FURASTÉ, P. A. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico.** 13 ed. Porto Alegre: s.n., 2004.

GOMES, P. C. C. **A Condição Urbana: Ensaio de Geopolítica da Cidade.** 3 ed. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, 2010.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo.** 2. Ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

MELO, A. S. T & RODRIGUEZ, J. L. **Paraíba: Desenvolvimento Econômico e a Questão Ambiental.** Editora Grafset. João Pessoa, 2003.

NETTO, Alexandre Panosso & TRIGO, Luíz Gonzaga Godoi. **Cenários do Turismo Brasileiro.** São Paulo: Aleph, 2009.

PARAÍBA, **Destinoparaíba.** Disponível em: < <http://www.destinoparaiba.pb.gov.br/gestores-e-trade-debatem-novos-roteiros-do-turismo-em-seminario>. Acesso em: 21 de Agosto de 2014.

SALES, J. B. **Alagoa Nova: Notícias para a sua História**. Fortaleza: Gráfica Editora R. Esteves Tipoprogresso Ltda, 1990, pp. 65.

SEBRAE, **Gestãoport**. Disponível em: < <http://gestaoportal.sebrae.com.br/uf/paraiba/produtos-e-servicos/setores-atendidos/turismo> > Acesso em: 21 de agosto de 2014

XAVIER, Herbe. **A Percepção Geográfica do Turismo**. São Paulo: Aleph, 2007.